

Objetivos: Descrever o novo modelo de monitoria e relatar as percepções discentes e docentes sobre as contribuições dessa atividade prática para os alunos e para a cadeira de Clínica Médica II.

Métodos: As monitorias foram desenvolvidas em formato de casos clínicos práticos, com um professor responsável, monitores, pacientes-atores (monitores auxiliares voluntários) e grupos com até 4 alunos. Os casos clínicos eram baseados nas especialidades da cadeira de Clínica Médica II, que incluem Dermatologia, Endocrinologia, Hematologia, Infectologia, Nefrologia, Neurologia e Oncologia.

Resultados: Os alunos ativamente tiveram que conduzir uma entrevista médica com paciente-ator para conseguir coletar dados sobre o caso clínico. Após, os alunos realizavam exame físico no paciente-ator e discutiam possíveis diagnósticos, exames complementares a serem solicitados e tratamento adequado para aquela situação simulada. Por fim, havia uma discussão entre monitores e alunos sobre o caso clínico, com um feedback da conduta dos alunos. Foram ao todos 10 semanas de atividades, em que cada um dos 82 alunos participou em pelo menos 12 situações clínicas diferentes. Segundo os alunos, esse novo modelo de ensino permitiu melhorar as suas condutas diagnósticas e terapêuticas. Segundo monitores e professores, comparando às monitorias de semestres anteriores que se baseavam em aulas do conteúdo teórico, essa monitoria teve uma adesão total por parte dos alunos e permitiu maior proximidade da vida real da medicina clínica. Ao observar o sucesso das atividades dessa monitoria prática, os professores decidiram modificar o formato da avaliação final da cadeira de Clínica Médica, também baseado em casos clínicos com atores, no mesmo formato das monitorias.

Conclusões: O sucesso dessa monitoria inovadora foi determinante para que a cadeira de Clínica Médica pudesse estabelecer esse formato de monitoria para os próximos semestres. Esse novo modelo de monitoria e avaliação permitiu aprimorar o ensino médico ao integrar o estudante de medicina à prática médica.

2942

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA ATUANDO NA REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA COMGRAD DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

RONI SIMÃO; GUILHERME FERNANDES GONÇALVES; MARINA ABS DA CRUZ RODRIGUES; LÚCIA MARIA KLIEMANN UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O cargo de Representação Discente (RD) é o instrumento de manifestação do segmento discente da Universidade junto aos Órgãos Colegiados da Administração Superior da UFRGS. Com base na experiência atual acreditamos que projetos como esse proporcionam aos acadêmicos atuar como intermediadores das demandas dos alunos junto aos órgãos colegiados da UFRGS.

Métodos: Os representantes discentes são eleitos anualmente por seus pares e cabe à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis proceder a emissão das portarias de nomeação desses representantes. Os últimos pleitos ocorreram de maneira eletrônica, por meio do portal do aluno, a exemplo de outras votações conduzidas no âmbito da UFRGS. A Comissão de Graduação do curso de Medicina (COMGRAD-MED) conta com 3 vagas para RD's e mais 3 vagas para RD's suplentes, todas com mandato de um ano.

Resultados: No ano de 2019, das 3 vagas existentes para RD's na COMGRAD-MED, apenas duas foram preenchidas, ocasionando um déficit substancial na presença de acadêmicos nas reuniões desse órgão colegiado (em média apenas um representante discente em cada reunião). Para reverter essa situação foram realizadas reuniões com a Direção da Faculdade de Medicina e com os representantes das turmas de todos os semestres do curso de Medicina, buscando a conscientização sobre a importância de haver mais alunos ocupantes dos cargos de RD's. As reuniões tiveram bastante participação dos alunos e, como resultado, houve um número recorde de inscritos no pleito realizado ao final de 2019: um total de 12 interessados concorreram às 3 vagas de representação discente efetivas e mais 3 vagas de suplência. Atualmente a COMGRAD-MED conta com participação efetiva de pelo menos 3 alunos em cada reunião semanal e tem conseguido manter participação efetiva de quase todos os membros, alternando a frequência para que todos os RD's possam conhecer melhor o funcionamento das reuniões, participar das decisões e compartilhar as experiências com os demais acadêmicos.

Conclusão: A experiência dos acadêmicos na Representação Discente é uma oportunidade para aproximar alunos e professores. Além das reuniões semanais, também é observado um relacionamento mais próximo dos representantes de diferentes semestres com professores de fases distintas do curso proporciona conhecimento de realidades distantes, desenvolvimento de maior empatia e aumentando a capacidade de diálogo entre os grupos.

3024

ESTUDO DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO BRASIL EM TRÊS POPULAÇÕES E COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE GESTANTES PORTADORAS COM O NÚMERO DE CONSULTAS AO SIAT

TAIANE DORNELLES MOREIRA; CAMILA POCHARSKI BARBOSA; MARCOS KOBREN ZANARDINI; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; JULIA DO AMARAL GOMES; GABRIELA ELIS WACHHOLZ; GABRIELLA ZANIN FIGHERA; JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS MACHADO; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; LAVINIA S UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e sua frequência é a que mais tem crescido nos últimos anos no Brasil, assim como em muitos países. As repercussões da sífilis na gestação incluem graves efeitos adversos para o feto, desde abortos, óbitos fetais e neonatais até recém-nascidos vivos com sequelas diversas da doença, que poderão se manifestar até os 2 anos de vida. **Objetivo:** analisar a incidência da sífilis em três grupos da população brasileira. Grupo 1 população geral, grupo 2 gestantes e grupo 3 menores de 1 ano com sífilis congênita. Com base nestes números comparamos o número de infecção em gestantes com as consultas realizadas ao Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) ao longo de 10 anos. **Métodos:** Verificamos os dados